



GÊNEROS DIGITAIS:
EXPANDINDO A COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO NEGRO DA PARAÍBA
DIGITAL GENRES:
EXPANDING COMMUNICATION IN THE BLACK MOVEMENT OF PARAIBA

Leyde Klebia Rodrigues da Silva¹
Jobson Francisco da Silva Júnior²
Mirian de Albuquerque Aquino³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar como o Movimento Negro do Estado da Paraíba se apropria dos gêneros digitais (e-mail, blog, redes sociais e etc.) e os utiliza na perspectiva de disseminar a informação étnico-racial. Entendemos que os gêneros digitais podem ser utilizados como um canal de comunicação e disseminação dessa informação para os grupos negros sociais e racialmente invisibilizados na atual sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, onde o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do seu cotidiano. A abordagem qualitativa caracteriza-se como pesquisa interpretativa com potencial descritivo e exploratório. A pesquisa bibliográfica serviu para discutirmos sobre os conceitos, a construção das categorias teóricas e o discurso do sujeito coletivo. O universo da pesquisa foi o Movimento Negro Organizado da Paraíba e os sujeitos/participantes foram quatro integrantes vinculados ao Núcleo de Estudantes Negras e Negros da UFPB e a Organização de Mulheres Negras na Paraíba. Utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta dos dados cuja análise recorremos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que tem por base a Semiótica de Pierce e a Teoria das Representações Sociais. Os resultados mostraram que a ferramenta mais utilizada pelo MNOPB para veicular as informações é o e-mail. O uso do blog está associado à comunicação da informação étnico-racial apreendida pelo grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação mediada pelo computador. Sociedade da aprendizagem. Gêneros digitais. Movimento negro. Informação étnico-racial.

ABSTRACT: Investigate how the Black Movement of Paraíba State appropriates gender digital (email, blog, social networks and so on.) And uses them in view of disseminating information étnico-raciais is the goal of this work. It is understood that these digital genres can be used as a channel of communication and dissemination of such information to the socially invisible, in the current information society, knowledge and learning, where prejudice, discrimination and racism are part of the everyday subjects.

¹ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Participa do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas - GEINCOS - é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais - NEPIERE. João Pessoa- PB- Brasil. E-mail: leyklebia@gmail.com

² Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Participa do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS), é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais-NEPIERE. João Pessoa- PB- Brasil. E-mail: jobsonminduim@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB. Coordenadora do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE). João Pessoa- PB- Brasil. E-mail: miriabu@gmail.com

Recebido em: 17/05/2013 – **Aceito em:** 20/12/2013

The methodology is based on a qualitative approach, with characteristics of collective discourses. It is characterized as interpretative research, descriptive and exploratory potential, which was used in the literature, to discuss the concepts and construction of theoretical categories. The research was the Black Movement of Organized Paraíba, and the subjects / participants were linked to four members of this movement two entities: the Center for Black Students and Black UFPB and the Organization of Black Women in Paraíba. A semistructured interview was the instrument used to collect data for the analysis of which appealed to some of the technical features of the Collective Subject Discourse (CSD), which is based on the semiotics of Pierce and Social Representation Theory. The results showed that the most used tool by MNOBP to convey information, is e-mail, and use of the blog is associated with the communication of information by the appropriate group.

KEYWORDS: computer-mediated communication, learning society, digital genres, black movement, ethnic-racial information.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar como o Movimento Negro Organizado da Paraíba (MNOBP) se apropria dos gêneros digitais (e-mail, blog, redes sociais e etc.) e utiliza-os na perspectiva de disseminar informações étnico-raciais. Em suas pesquisas, os autores Shepherd e Watters (1999) afirmam que os gêneros são caracterizados pela forma, conteúdo, funcionalidade, hipertextualidade, interatividade e acesso, mas pouca atenção tem sido dada à funcionalidade das mídias. Entendemos que os gêneros digitais podem ser utilizados como um canal de comunicação e disseminação dessa informação para os grupos invisibilizados na atual sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, onde o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do cotidiano dos sujeitos.

Em consonância com as transformações produzidas pela globalização, pela revolução tecnológica, pelo advento das tecnologias intelectuais e pelos novos papéis assumidos pela informação e o conhecimento, nosso interesse voltou-se para questões relativas às fontes de informação na web. Interessou-nos saber como essas fontes podem auxiliar os protagonistas negros (as) com formação em várias áreas do conhecimento ou não nas atividades de informação inerentes ao seu campo de atuação.

Partindo dessas preocupações, surgiu a pergunta: Como ocorrem o uso e a apropriação das ferramentas da web na perspectiva da disseminação da informação e memória do MNOBP?

Independentemente dos suportes, a informação, desde o aparecimento da escrita até nossos dias, tem sido tema de debates e reflexões de profissionais de diversos

campos do saber. Entretanto, a Ciência da Informação cujo objeto de estudo é a informação passa por diferentes processos para transformá-la em conhecimento, mas ainda compreendemos adequadamente que os saberes não pertencem exclusivamente a um grupo, mas com o advento das tecnologias, os saberes pertencem à humanidade (LÈVY, 1993). Prosseguindo nessa discussão, Pinheiro (2005) ressalta que a informação pode estar presente em diálogo entre cientistas, comunicação informal, inovação para a indústria, patente, fotografia ou objeto, registro magnético de uma base de dados, biblioteca virtual, repositório ou Internet. Também González de Gómez (2002, p. 29) afirma que “múltiplos são os domínios a que remete hoje o termo ‘informação’: da cognição dos textos, dos artefatos culturais, da infraestrutura”. Se a informação não está restrita a um único suporte ou a um determinado grupo, então é ético que seja democratizada. Além disso, temos que considerar que a forte influência da internet, no cotidiano das atuais sociedades, torna-a um veículo formador de opinião na disseminação da informação e memória.

Nessa perspectiva, alguns pesquisadores começam a se preocupar mais com uma reflexão sobre essa ferramenta como objeto de apropriação, uso e fonte de disseminação, tendo como pano de fundo o avanço das tecnologias intelectuais em seus diferentes formatos e campos, vez que o crescimento do setor de informação vem aumentando a produção de artefatos culturais com a possibilidade de usar a informação digitalizada para fins educacionais, sociais e culturais.

A nossa opção pelo meio virtual justifica por entendermos que esse espaço atinge um público mais amplo numa velocidade ainda não superada por outras formas de comunicação. Ao rolar pelas páginas, o indivíduo é surpreendido pela interatividade devido aos diversos recursos audiovisuais e à hipertextualidade. Nesse sentido, Cunha (1999) afirma que a implantação da World Wide Web – WWW - e seu fenomenal crescimento possibilitaram um aumento no acesso e na recuperação da informação de maneira nunca antes imaginada.

Pressupomos que este estudo possa servir para ajudar a entender as mutações econômicas, políticas, sociais e culturais, como resultado do surgimento e da expansão das tecnologias intelectuais, cuja distribuição não conseguiu alcançar plenamente os grupos sociais e racialmente invisibilizados. Isso aumenta cada vez mais o fosso histórico que separa os negros dos brancos. Perceber como esses grupos apropriam as

fontes de informação na web pode levantar discussões sobre o real papel dessas tecnologias na atual sociedade, que deveriam servir como um canal por meio do qual as barreiras e as diferenças culturais entre os povos e os indivíduos sejam amenizadas.

O estudo sobre o uso e a apropriação das ferramentas da web parte do princípio de que as Ciências Sociais (e Aplicadas) precisam realizar práticas efetivas e específicas que modifiquem concretamente a situação que torna os negros invisíveis (CUNHA JÚNIOR, 2005) na sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem.

2 REDE METODOLÓGICA

A abordagem qualitativa que utilizamos tende a responder a questões particulares nas Ciências Sociais Aplicadas e trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais aprofundado das relações dos processos e dos fenômenos, dando um novo sentido aos problemas, compreensão dos significados” e incitando-nos “a repensar o estudo das necessidades socioculturais dos meios de vida” (GROULX, 2008, p. 98). Ela se preocupa com “a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado e as limitações situacionais que influenciam a investigação” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Na interpretação do corpus, ela é pertinente por considerar a história, a cultura, o lugar e as comunidades do local em que se desenvolve (CUNHA JÚNIOR, 2006; AQUINO, 2009). Na descrição coloca “a questão dos mecanismos e dos atores (o ‘como e ‘o quê’ dos fenômenos) por meio da precisão dos detalhes [e] fornece informações contextuais que poderão servir de base para pesquisas” mais aprofundadas (DESLAURIÉS; KÉRISIT, 2008, p. 130). O caráter exploratório desta pesquisa possibilita ao pesquisador ter familiaridade com as pessoas e suas preocupações, bem como explorar determinadas questões a abordagem quantitativa não consegue dar conta (DESLAURIÉS; KÉRISIT, 2008).

O Movimento Negro Organizado da Paraíba (MNOPB) foi escolhido com campo da pesquisa por entendermos que os grupos integrantes dessa Organização se posicionam como porta-vozes de negros “que obtêm a valorização da identidade de

membros socialmente marginalizados que “construíam suas significações e manifestavam seu pertencimento” (FERNANDES, 2009).

Os participantes da pesquisa selecionados foram quatro ativistas vinculados a duas entidades do MNOBPB: o Núcleo de Estudantes Negras e Negros da UFPB - NENN/UFPB e a Organização de Mulheres Negras na Paraíba - BAMIDELÊ, particularizando, principalmente, alguns (algumas) de seus (suas) líderes, pois supúnhamos que estariam mais atualizados acerca dos processos de uso e apropriação das fontes de informação da web com a finalidade de disseminar e preservar a memória do MNOBPB.

Adotamos a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados em que, segundo Minayo (2005), o sujeito tem uma participação ativa e o pesquisador pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões que visem compreender bem mais o contexto. Gravamos as entrevistas com o auxílio de um MP4, e selecionamos duas para análise. A transcrição das entrevistas visou facilitar a identificação dos diálogos e do conteúdo e a seleção das partes mais relevantes para a composição do corpus de análise.

2.1 Fontes de informação da web

A cultura digital materializada em disquetes, CD's, cartão de memória, pendrive, mp3 players e suas sequências, iPOD, palms, sites, blogs, microblogs, redes sociais, portais e outros dispositivos de memória, conjuntamente com os meios tradicionais em suporte de papel (livros, periódicos, entre outros), precisa ser catalogada e armazenada nas bibliotecas, considerando-se a biblioteca não apenas como um espaço físico, mas como um espaço (digital, virtual, eletrônico ou físico), onde se armazenam as informações, onde possam ser recuperadas, de maneira sistemática, de modo a permitir o acesso e a transmissão de informação, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Em se tratando da comunicação da informação no meio digital, são reconhecidas na rede as fontes informais (ex: correio eletrônico, grupos de discussão, conferências eletrônicas) e as fontes formais, subdivididas também como documentos eletrônicos primários (periódicos, livros, teses), secundários (dicionários, enciclopédias, almanaques) e terciários (índices, abstracts, catálogos on-line), compostos ou gerados a

partir de fontes impressas. Entretanto, as novas fontes de informação, que surgem absolutamente independentes da fonte impressa, carecem ainda de denominação e classificação, caso isso seja realmente necessário no espaço virtual.

Algumas dessas fontes caracterizam-se por uma mixagem de fontes primárias, secundárias e terciárias; outras fogem completamente a qualquer classificação prévia, porque são resultados do dinamismo no design característico da Internet. “Nenhuma tecnologia da informação teve impacto tão forte nos profissionais da informação como a Internet” (TOMAÉL et al., 2000, p. 5), que vai mudando as funções, os paradigmas e a cultura da biblioteca e dos bibliotecários. A rede é a “biblioteca centrada no usuário” enquanto devir. Aquela que, muitas vezes, não passava de retórica, vai sendo, ainda que no imaginário, imposta pela Web (TOMAÉL et al., 2000, p. 5).

A rápida evolução dos sistemas de informação e comunicação provocou alterações significativas no comportamento das unidades de informação, desenhadas, basicamente, para recolher e armazenar o suporte tradicional. Por outro lado, questões relativas ao material impresso, há muito solucionadas ou de fácil administração pelas unidades de informação, vêm agora à tona, devido à complexidade de questões impostas pela Internet: volatilidade, abertura, mutabilidade, dinamismo espaço-temporal. Assim, para se consultarem documentos eletrônicos disponíveis na rede, é preciso uma seleção criteriosa, que é sobremaneira importante (TOMAÉL et al., 2000), a saber:

- a) Informações cadastrais – identificam-se a instituição e a fonte, como: nome, URL, e-mail, título e objetivos da fonte, entre outros;
- b) Consistência das informações – detalham-se as informações que a fonte fornece, para analisar a completeza, verificando se desenvolve ou apresenta dados mais específicos;
- c) Confiabilidade das informações – analisa-se a responsabilidade do produtor da fonte, que deve ser reconhecido como autoridade no assunto. Foram coletados dados relativos à autoria, ao setor responsável, à data de atualização, entre outros;
- d) Adequação da fonte – verifica-se a adequação da fonte em relação ao site, da linguagem aos objetivos, e o nível do tratamento do assunto;
- e) Links – observa-se se esses recursos complementam as informações e se são constantemente revisados. Foram arrolados nesse critério os tipos de

links e sua atualização (se apontam para sites/informações que estão disponíveis). Para isso, foram verificados, no mínimo, cinco links;

- f) Facilidade de uso – analisa-se a facilidade de explorar o documento, como: a quantidade de clics do site à fonte e da fonte à informação; os recursos utilizados para encontrar a informação: CGI, lógica booleana, links, índice, entre outros; e os que a fonte dispõe para auxiliar na pesquisa: tesauros, listas, glossários, mapa do site/fonte, manuais, entre outros;
- g) Mídias utilizadas – verifica-se a coerência entre os vários recursos utilizados, tais como: quantidade de mídias, qualidade do texto e da imagem (nitidez, tamanho da letra/imagem);
- h) Restrições percebidas – observam-se aspectos que, de alguma forma, restringem o uso, como: quantidade permitida de acessos simultâneos, custo de acesso, mensagens de erro, entre outros;
- i) Suporte ao usuário – verifica-se se a fonte traz informações que permitem o contato com seu produtor (e-mail), informações de ajuda na interface (help) e outras.

Os efeitos das tecnologias intelectuais têm alta penetrabilidade porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pelas tecnologias (WERTHEIN, 2000). Entre essas tecnologias, a internet é um conjunto de inúmeras redes de computadores, conectadas entre si, em cuja infraestrutura trafega grande volume de informações e outros serviços. Deve servir com um canal de acesso irrestrito e ilimitado à informação, onde haja a participação de todos, a fim de que possamos criar uma sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem. Isso, porém, deve ser feito com consciência ética, legal e societária para a construção global e justa, que acabe com os preconceitos baseados nas diferenças e na exclusão das barreiras culturais que tanto atingem a sociedade. O uso desse meio de comunicação rompe barreiras que separam seus usuários e promove a comunicação entre eles.

Na área de Biblioteconomia, vem sendo discutido acerca da segunda geração da web. Trata-se da Web 2.0, uma evolução da internet com novas funções e usos, termo criado para designar uma segunda geração de comunidades e de serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em

folksonomia, redes sociais e tecnologias. A Web 2.0 é considerada como potencializadora das formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de expandir os espaços para interação entre os participantes do processo e proporciona a criação de espaços mais interativos, onde os usuários podem modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais (BRITO e SILVA, 2010). Sua referência aqui é necessária por explicar algumas modificações sofridas nas suas fontes de informação, antes estáticas, do ponto de vista do usuário, pois não era possível proporcionar a interatividade pela qual se tornou possível com a chegada da Web 2.0. Exemplificando essas fontes de informação da web, destacamos: sites, websites, portais, blogs, microblogs, youtube, redes sociais (orkut, facebook, ning, linkedin, entre outras), grupos de discussão, buscadores e metabuscadores.

Os sites e os websites são um conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis, geralmente, pelo protocolo de transferência da internet - o HTTP. O conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a World Wide Web - WWW. Um site normalmente é o trabalho de um único indivíduo, empresa ou organização ou é dedicado a um tópico ou propósito em particular. É difícil dizer com clareza até onde vai um site, devido à natureza de hipertexto da Web. Os sites podem ter vários propósitos: institucional, informacional, de aplicativos, armazenagem de informações, comunitários e portais (GONÇALVES, 2006).

Já os portais são tipos de site que congregam conteúdos de diversos tipos entre os demais (áudio, vídeo, imagem, texto etc.), geralmente fornecidos por uma mesma empresa/instituição/entidade responsável. Recebem esse nome por congregarem a maioria dos serviços da Internet em um mesmo local. Segundo Dias (2001), essa fonte de informação da Web é um aplicativo capaz de proporcionar aos usuários apenas um ponto de acesso a qualquer informação necessária. Um recurso tecnológico que fornece acesso versátil, configurável e personalizado, baseado no interesse e preferências de cada indivíduo (GOUVEIA; OLIVEIRA; VARAJÃO, 2007).

Por sua vez, a palavra *blog* é uma abreviação de *weblog*, uma espécie de diário *web*, cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou posts. De acordo com Barros (2006), os blogs podem apresentar as seguintes características: personalização, pois foram desenvolvidos para ser utilizados por uma única pessoa, expressando personalidade individual, apesar de, em algumas vezes,

também serem usados para colaboração entre diversas pessoas; são baseados na Web, visto que podem ser frequentemente atualizados, são fáceis de manter e acessíveis em qualquer computador ou aparelho com conexão à Internet; são automatizados, devido as suas ferramentas de publicação auxiliarem o autor - “blogueiro”- a apresentar suas palavras de forma atrativa; criam comunidades, porque podem fazer ligações entre si, permitindo a troca de ideias e estimulando a geração e o compartilhamento do conhecimento. Os blogs são de fácil criação, possibilitam a inserção de comentários, de figuras, imagens, fotos, vídeos, entre outros, e a maioria dos provedores que os disponibilizam são gratuitos.

Os microblogs são considerados pela maioria dos que os utilizam como ferramentas de blogs em um formato mais simples e voltados para postagens com limitações de tamanho, quase sempre, associadas à ideia de mobilidade (ZAGO, 2008). Um microblog parte da ideia de um blog (atualizações em ordem cronológica inversa, possibilidade de comentários), mas apresenta como particularidade o fato de que é adaptado para postagens de tamanho reduzido. Zago (2008) acredita que essa ideia mostra uma maior facilidade de integração com outras ferramentas digitais, como celular e outros dispositivos móveis. Nesse contexto de publicação rápida, os microblogs acabam sendo uma fonte de informação mais ágil do que os próprios blogs, na cobertura de acontecimentos.

O Youtube é uma fonte de informação da web que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Eles podem ser considerados fontes de informação inovadoras. No ambiente das novas configurações midiáticas essas possibilidades de comunicação inovadoras são muito discutidas (FRIGERI, 2009). O material encontrado no Youtube pode ser disponibilizado em blogs, sites, redes sociais e outras páginas pessoais, através de mecanismos desenvolvidos pelo site. Para Meneses et al., (2010), o Youtube pode ser uma ferramenta que auxilia na formação educacional, a partir do momento em que ela democratiza o acesso à informação e ao conhecimento em meio online, como fonte importante para a educação/formação/instrução a distância.

As redes sociais (Orkut, Facebook, Ning, LinkedIn, entre outras) são uma forma de representar as relações humanas. Por meio delas, as pessoas que têm interesses em comum podem compartilhar ideias. Atualmente, com os avanços das tecnologias intelectuais, essas ferramentas de comunicação proporcionam uma atualização rápida e

muitas maneiras de as ideias serem divulgadas, mesmo que as pessoas estejam a milhares de quilômetros umas das outras. Por meio dessas redes, elas podem descobrir seus amigos e os amigos dos amigos para expandir suas redes. Na verdade, o seu objetivo inicial era ser um lugar mais seguro e mais rápido para conhecer novas pessoas do que na vida real (ARAÚJO et al., 2010).

Atualmente, existem vários tipos de redes sociais mais populares, como o Orkut, o Facebook, o MySpace, entre outras, até as mais voltadas para a área profissional, como o LinkedIn e o Ning. Elas também colaboram para a democratização da informação, partindo do pressuposto de que são canais, onde é permitido expressar sobre os mais diversos temas. Qualquer usuário da rede pode expor ou abordar temas, opiniões, pensamentos, valores e atitudes sobre um assunto de seu interesse. O avanço das redes sociais perpassa as relações pessoais e atinge também os âmbitos organizacional, social, político e científico.

Os Grupos de Discussão ou Comunidades Virtuais são um espaço virtual para o compartilhamento de informações que permite a um grupo de pessoas trocar mensagens via e-mail com todos os membros do grupo. Castells (1999) entende as comunidades virtuais como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida e organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora, algumas vezes, a própria comunicação se transforme no objetivo.

Uma das principais vantagens do grupo de discussão é o fato de a comunicação ser assíncrona, dispensando os participantes de estarem reunidos ao mesmo tempo em um mesmo local (SCHMIT; ROLT, 2010). O envio automático de mensagens para os participantes é outra vantagem, que caracteriza um processo ativo de comunicação, através da qual a mensagem vai até o interessado.

Os buscadores e os metabuscadores são motores de busca. O buscador é um programa feito para auxiliar a procura de informações armazenadas na rede mundial (WWW), a Internet. Ex: Google, Yahoo e Altavista. Os metabuscadores são sistemas que realizam buscas em outros sistemas de busca em paralelo, apresentando os resultados. Esses sistemas não mantêm um banco de dados próprio, ao contrário dos buscadores, em que cada sistema utiliza o seu banco de dados, e as unidades de informação, em que cada uma dispõe do seu acervo como fonte para as pesquisas desenvolvidas pelos seus usuários.

O potencial de aplicação das ferramentas de busca online é alto e necessário no contexto dinâmico de nossa sociedade da informação e do conhecimento. Podemos comparar, de forma bem superficial, essas fontes de informação terciárias com os sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários e secundários, tendo como função guiar o usuário até a fonte desejada.

2.2 Apropriação, uso e disseminação das fontes de informação

Iniciamos essa discussão com a definição do termo apropriação, que é o “ato de apropriar ou apropriar-se, acomodação, adaptação, tomar para si; apossar-se” (DICIONÁRIO... 2010). Para Chartier (1999, p. 77), “apropriar-se é transformar o que se recebe em algo próprio, é produzir um ato de diferenciação que se contrapõe a qualquer tentativa rígida imposta [...], é atividade de invenção, produção de significados”. Quanto à apropriação e ao uso das fontes de informação, entendemos que essa apropriação se dá a partir do momento em que o usuário (aprendente) dessas fontes toma para si as informações nelas contidas e modifica as estruturas do pensamento, produzindo e ampliando novos significados.

Em relação ao uso das fontes de informação na web, que é um dos pontos-chave deste estudo, alguns autores estabelecem considerações sobre os espaços de informação e os usuários (aprendentes) a partir de dois aspectos:

a tecnologia [...], que objetiva possibilitar o maior e melhor acesso à informação disponível, e o critério da Ciência da Informação, que intervém para qualificar esse acesso em termos das competências que o receptor da informação deve ter para assimilar a informação, ou seja, para elaborar a informação para seu uso, seu desenvolvimento pessoal e dos seus espaços de convivência. Não é suficiente que a mensagem esteja disponível, ela deve também poder ser apropriada pelo receptor (SMIT; BARRETO, 2002, p. 15, grifo nosso).

Com base nesse argumento, reafirmamos a importância das fontes de informações a serem apropriadas, e não, apenas usadas pelo usuário de informação, porque a cultura, hoje, passa exatamente pelo conhecimento teórico-prático, pelo uso de novos instrumentos de produção e pela comunicação entre os homens.

A disseminação no uso da Internet pode contribuir para uma sociedade mais informada, mas não garante isso. Além do acesso às tecnologias, a população necessita

de acesso à educação, para que possa utilizar-se dessas tecnologias de forma eficiente e efetiva. Portanto, o uso efetivo dos estoques informacionais só será possível se os indivíduos tiverem competência para assimilar essa informação. Concordamos com Bastos (2005, p. 20), ao afirmar que mesmo com

a evolução do acesso à informação [...] continua sendo primordial um estudo sobre as necessidades de informação do indivíduo na sociedade, pois a maioria não possui repertório suficiente e adequado para receptor e processar o excesso de informações, e atuar como cidadãos na sociedade.

Nessa perspectiva, Barros (2003) sugere que, no processo de disseminação da informação, o profissional dessa área precisa considerar o conhecimento sobre o usuário da informação, suas necessidades reais e seus desejos; formação e a educação continuada do profissional da informação (bibliotecário e sua equipe), que atente também para os problemas sociais advindos do baixo nível informacional das sociedades e assimilem que a informação pode reverter esse quadro, por meio de (muito) esforço objetivo e de atuação consciente; a contribuição dada pelo exercício do papel de formador de cidadãos pelo profissional da informação, cômico da sua própria cidadania e da postura política assumida no cotidiano; a disseminação da informação não é neutra; envolve uma carga ideológica de risco, mas que não permite inanição ou indiferença; a disseminação da informação, em que pesem todas as reflexões e os aportes teóricos sobre seu estatuto, ocorre pela concretização da prática, que envolve serviços e produtos informacionais, de acordo com o perfil do público-alvo/usuário que, nem sempre, sabe que é cidadão e que tem assegurado, entre outros, o direito à informação.

A sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem supõe novos papéis do bibliotecário como agente da disseminação, no sentido de incluir negros afrodescendentes. É necessário conhecer o contexto social para o exercício de seu papel de agente de disseminação e facilitar o uso da informação.

3 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: UM MODO DE LER OS DISCURSOS DE ATIVISTAS DO MNOBP

A análise das práticas sociais supõe a aplicação de técnicas e/ou procedimentos de coleta e tratamento de dados, numa perspectiva qualitativa, em que o (a) pesquisador (a)

procura manter certo distanciamento do pensamento social na sua vinculação com “um conjunto de enunciados estanques, categorizadas e valorizadas segundo as reincidências” (ALMEIDA, 2005, p. 59), como ocorre nas análises quantitativas.

O Discurso do Sujeito Coletivo - DSC pressupõe a apropriação de um conjunto de princípios e conceitos operacionais, tomado da Semiótica de Pierce e da Teoria das Representações Sociais, representadas pelo pensador romeno, Moscovici (2003), e a pensadora francesa Jodelet (2001), que consideram os fenômenos sociais como “a fonte principal da produção de discursos e estes são assimilados como um fragmento do pensamento social” (ALMEIDA, 2005, p. 61). Moscovici sustenta que as realidades são medidas pelas representações, e “[...] uma de suas funções principais é de dar significados de aspectos dessa realidade” (ALMEIDA, 2005, p. 71). Essa teoria orienta as ações das pessoas, ligando “sujeito e objeto do conhecimento”.

“O discurso coletivo é a manifestação do pensamento de um sujeito coletivo, construído pelo pesquisador [...]“ os autores referem-se a uma primeira pessoa coletiva, visto que o sujeito individual fala também em nome do grupo ao qual pertence. Suas suposições, considerações e análises a respeito de um tema dado são, ao mesmo tempo, individuais e coletivas (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003 apud ALMEIDA, 2005, p. 70).

Tal técnica de análise propõe conceitos operacionais básicos, a saber: as expressões-chave (ECH), a ideia central (IC) e a ancoragem (AC). As ECH são fragmentos do texto da entrevista na transcrição literal do discurso do sujeito. A IC é “a descrição, precisa e direta, dos significados do conjunto dos discursos que foram analisados e destacados nas expressões-chave [...] descreve o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo” (ALMEIDA, 2005, p. 71). E a AC é a “figura metodológica que indica a teoria, o pressuposto, a corrente de pensamento e o fundo do conhecimento que o sujeito aceita e compartilha de uma maneira natural para representar um dado fenômeno da realidade” (ALMEIDA, 2005, p. 71).

Neste estudo, o sujeito coletivo é a voz do Movimento Negro, que se manifesta na primeira pessoa do singular. O entrevistado (sujeito individual) é aquele que fala em nome do grupo (sujeito coletivo) ao qual pertence. O resultado das suposições, considerações e análises representam o sujeito individual e o sujeito coletivo, entendido como “um ser ou entidade empírica coletiva, opinante na forma de um sujeito de

discurso emitido na primeira pessoa do singular” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p. 518).

A primeira pessoa do singular é o regime natural de funcionamento das opiniões ou representações sociais e um recurso para viabilizar as próprias representações sociais como fatos atinentes a coletividades qualitativas (de discursos) (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006).

A análise dos dados recolhidos, cuja base foi a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo, consistiu em examinar os dados, extraídos de cada uma das entrevistas. O tratamento dessa materialidade exigiu a adoção de cinco passos da técnica do DSC, seguida das orientações metodológicas sugeridas por Lefèvre e Lefèvre (2003), a saber: a) analisamos, isoladamente, as respostas de cada uma das questões formuladas e colocamos os dados observando os conceitos operacionais, para exemplificar a análise. Para distinguir os discursos dos sujeitos entrevistados, utilizamos letras (sujeito A, B, C e D); b) destacamos, em negrito, as expressões-chave das ideias centrais; c) identificamos e escrevemos as ideias centrais; d) estabelecemos as categorias do DSC, a partir das ideias centrais; e) agrupamos as categorias formadas a partir dos discursos coletivos de A, B, C e D para criar o DSC de cada resposta.

A interpretação e a apresentação dos resultados foram feitas por meio das análises e das discussões embasadas em outros discursos e/ou teorias que possam contribuir com os discursos coletivizados e corroborá-los. Quanto à apresentação dos resultados, serão trabalhados em tópicos, a partir das perguntas formuladoras, a fim de que dialoguem com os objetivos específicos propostos neste estudo. Então, o esquema analítico será assim definido: as ECH referem-se aos blocos de enunciados dos quatro sujeitos discursivos, relativos às cinco perguntas; IC são as ideias centrais, em negrito, extraídas das ECH; a AC são as teorias utilizadas no referencial para fundamentar o discurso dos sujeitos e; DSC é a síntese dos enunciados referentes aos discursos de todos os sujeitos e legendados como Sujeito A, B, C, D, sendo três homens e uma mulher.

O Sujeito A tem 27 anos faz o curso de graduação na área História. Há quatro anos atua como ativista do MNPB; Sujeito B tem 47 anos, é doutor em História e professor universitário. Desde 1988 atua no MNPB e atualmente é coordenador dessa Organização; Sujeito C tem 41 anos e cursa Mestrado em História. Desde 2005 participa do MNOPB e faz parte do Conselho Fiscal da atual gestão; Sujeito D tem 41

anos. É Assistente Social e mestranda em Direitos Humanos. Ela atua no Movimento Negro, há 8 anos e participa dos movimentos sociais desde os 14 anos de idade. Atualmente é coordenadora da Bamidelê.

A seguir, analisamos os DSC, que foram construídos a partir das expressões-chave (ECH) e das Ideias Centrais (IC), extraídos do corpus de dados discursivos, que foram transcritos, literalmente, considerando-se os micro marcadores inerentes ao discurso oral.

3.1 E-mail: fonte de disseminação/comunicação de informações no MNOPB

Em relação à pergunta que norteia esse estudo, foi indagado aos sujeitos: “Como integrante do grupo, você utiliza essa ferramenta como fonte de informação para a apropriação das informações disseminadas pelo MNOPB? Qual (is)?”. As ideias centrais do bloco de dados discursivos permitiram extrair apenas uma categoria relacionada ao uso de fontes de informação na web, na perspectiva da disseminação e da memória do MNOPB.

Categoria 2 – E-mail: veículo de apropriação de informações disseminadas no MNOPB

DSC: Utilizo sim, a fonte de informação mais eficaz, ainda é o e-mail, não é o e-mail do Grupo, é o e-mail pessoal.

As fontes de informação da Web trazem sua apropriação demandada por meio do uso e da praticidade exigida por esse uso. A praticidade referenciada aqui é mencionada num aspecto de fácil usabilidade, como uma característica das ferramentas digitais contemporâneas. A demanda por essa usabilidade é tão simples quanto o uso que se faz delas.

Os discursos dos sujeitos mostram que as possibilidades que potencializariam o poder de comunicação dessas ferramentas, tendo em vista o uso que lhes é atribuído, não são empregadas devido a questões referentes a falta de familiaridade dos sujeitos com as características agregadas ao manuseio dessas ferramentas e, principalmente, a falta de articulação do MNOPB e mobilização de pessoas que orientariam seus membros a apropriarem dessas informações.

Sob nosso ponto de vista, essa apropriação contribuiria sobremaneira para fortalecer esse Movimento, como unidade agregadora de interesses comuns, pois o cerne está voltado para a visibilidade das ações para fins de reversão dos preconceitos sofridos por etnias cujo legado cultural é relegado à marginalidade.

A apropriação da informação étnico-racial disseminada pelo MNOPB é feita apenas por troca de e-mails (os pessoais, não pelo grupo de discussão) entre os membros. Essa ferramenta é considerada mais acessível ao grupo, mais fácil de ser operada. O e-mail é utilizado como ferramenta para disseminar as informações apropriadas pelo MNPB a todas as entidades e ativistas ligados ao movimento, tanto em nível local quanto em nível nacional.

O MNPB está preocupado em veicular uma informação que contribua para fortalecer o grupo e o próprio MNPB. Mesmo que se autoafirme como “apático”, os membros do grupo se mantêm atualizados e atualizando-se, no que concerne às questões étnico-raciais, sempre disseminando informações entre si, que instiguem as discussões, principalmente quando se trata de temas relacionados ao racismo e ao preconceito. À luz das ideias de Correia (1999, p. 114), “o acesso/uso da informação vai possibilitar a mudança de mentalidade dentro do contexto social do movimento negro, pois, conhecendo sua condição social, ele buscará ser reconhecido enquanto indivíduo, sem afastar-se de sua etnicidade e cultura”.

Nessa atuação, o MNOPB faz com que as informações apropriadas passem a ser “um elemento organizador do processo de comunicação e de apoio da elaboração do conhecimento do indivíduo” (CORREIA, 1999, p. 114). Isso conduz esse indivíduo a desenvolver um papel social pautado na liberdade de expressão e exponha sobre a sua cultura, sem que se sinta reprimido ou até mesmo discriminado.

3.2 As fontes de informação encurtam fronteiras e ampliam a comunicação

Prosseguindo a interlocução com os participantes da pesquisa, lançamos a segunda pergunta: “Você acha que as fontes de informação na web facilitam a disseminação das informações? Por quê?” As respostas dos participantes da pesquisa possibilitaram a construção das categorias e o DSC:

Categoria 3 – Agilidade e rapidez

Categoria 4 – Diminui as fronteiras

DSC: Facilita sim, porque encurta as fronteiras. Tanto ampliam a possibilidade de você se comunicar, quanto elas ampliam a possibilidade de você organizar a comunicação. Acho que é a rapidez é a agilidade e praticidade. Ela é importante, ela dissemina a informação, mas, ai gente tem que repassar de outra forma porque agente não pode entender que a gente vai divulgar uma ação e que todas as pessoas vão ter acesso, e não vão ter acesso, então agente faz essa reflexão, porque no acesso a gente tá a traz da população branca.

Percebemos que a disseminação das informações é agilizada pelas fontes de informação. O MNOPB parece dar credibilidade a essas fontes, visto que a comunicação é simultânea, e os sujeitos consideram que agilidade e rapidez podem diminuir as fronteiras. A afirmação deles, em concordância com a facilidade de disseminar as informações mais eficazes e rápidas, aponta para uma atribuição de sentido ao uso, efetivado pelos integrantes do MNOPB. A eficácia de disseminação perpassa a mecânica da simultaneidade no recebimento de informações para alcançar resultados no uso que se faz dela.

Como exemplificado no DSC, as ferramentas intensificam a capacidade de organizar a informação e comunicá-la, mas cabe ao usuário (aprendente) apropriar-se dessas características para atingir o propósito que intenciona. Caso esses propósitos inexistam, as possibilidades de democratização informacional podem ser reduzidas, conduzindo, mesmo que involuntariamente, a um preconceito revertido do discurso eurocêntrico.

As etnias devem aliar-se em prol da inserção sociocultural, de forma plena, e resistir às atitudes discriminatórias das quais continuam sendo vítimas. O uso das ferramentas deve ser perpetuado para evitar que as ações direcionadas aos preconceitos sejam reproduzidas. Esse direcionamento não é responsabilidade dos meios digitais, mas de apuro crítico dos sujeitos. Os meios eletrônicos são apenas suportes facilitadores para que esse fim seja alcançado.

Os sujeitos que dominam essas fontes são responsáveis por repassar a informação para a população que não tem acesso a ela. A população afrodescendente é marcada por essa falta de acesso, visto que a maioria vive às margens da sociedade, invisibilizada por aqueles que detêm essa informação e se apropriam dela apenas para o próprio saber, sem se preocupar com aqueles que dela necessitam.

O Movimento Negro se coloca como agente responsável por buscar essa informação produzida e apropriada pela “população branca” e disseminar essa informação mediante os meios acessíveis à população negra, desvalorizada pelas camadas da sociedade que detêm o poder da informação. Isso reafirma o compromisso que essa Organização tem de “conscientizar a raça negra para que seja feita uma releitura dos acontecimentos a partir da compreensão do seu papel na história” (MNPB, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o processamento, o tratamento, a disseminação, visando a preservação da informação da memória, o profissional da informação deve cercar-se, sem preconceitos, de todo e qualquer suporte informacional, sejam eles físicos, digitais e virtuais, fazendo com que o uso das fontes de informação da Web possam inovar as práticas de mediação ao disseminar a informação para os diferentes usuários da grande rede. Eles devem disseminar uma rede social de informações sobre as fontes de informação da Web, aliadas às práticas culturais desenvolvidas pelos movimentos sociais que sirvam para desvelar a realidade e as contradições.

No caso deste estudo, ao abordarmos as fontes de informação da Web, mas não ficamos restrito somente aos elementos tecnológicos das ferramentas, mas desenvolvemos projetos que visem ao uso e à apropriação da informação, para dar possibilidade ao indivíduo de se tornar mais consciente do espaço em que vive e interagir com ele através de sua cultura e de seus direitos e deveres.

Preocupada com o uso e a apropriação dessas informações disponibilizadas na Web pelos grupos socialmente invisibilizados, caberia a nós, profissionais da informação, sugerirmos políticas mais eficazes de reparações e de reconhecimento por meio de programas de ações afirmativas e políticas de informação que orientem a sociedade, seus representantes e a comunidade científica para corrigirem as desvantagens e a marginalização criada por uma estrutura social excludente e discriminatória, que invisibiliza seus atores sociais, por meio de preconceitos e diferentes formas de negação da cultura de origem, impondo uma cultura dominante,

que impera, dita normas e valores, exclui e fecha as portas aos menos favorecidos socialmente.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Discurso do sujeito coletivo: reconstruindo a fala do “social”. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. Cap. 3, p. 59-79.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Memória da Ciência: A (in) visibilidade dos (as) negros (as) na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba (Projeto de Pesquisa)**. João Pessoa, 2009.

ARAÚJO, Claudialyne da Silva et al. **Redes sociais na internet**. 2010. Trabalho apresentado à disciplina Disseminação da informação II do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Data da Postagem 07 maio de 2010. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/wagnerjunqueiraaraujo/disseminacao---trabalhos-buscadores>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: [s.n.], 2003.

BASTOS, Flávia. Maria. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

BRITO, Jorgivania Lopes; SILVA, Patrícia Maria da. **Ferramentas da web 2.0 em bibliotecas universitárias: um estudo de caso**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/132/139>>. Acesso em: 20 set. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, São Paulo: Paz e Terra, 1999, v. 3p. 411-439.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador, conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial/UNESP, 1999.

_____. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 1995. p. 179-192. Disponível em:

<<http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2005/1144>>. Acesso em: 20 out. 2010.

CORREIA, Tânia Maria da Silva. **Lemba odu**: práticas informacionais no contexto do Movimento Negro de João Pessoa-PB. 1999. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Nós, afro-descendentes: história africana e afrodescendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. 2005. Cap. 14, p. 249-273.

_____. **Metodologia afrodescendente de pesquisa**. Texto de trabalho na disciplina de etnia gênero e educação na perspectiva afrodescendente. 2006.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 1, p. 15-47.

DESLAURIES, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 127-153.

DIAS, Cláudia Augusto. Portal corporativo: conceitos e características. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 50-60, 2001.

DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/2010>>. Acesso em: 10 out. 2010

FERNANDES, Ricardo Luiz da Silva. Movimento negro no Brasil: mobilização social e educativa afro-brasileira. **Revista África e Africanidades**, ano 2, n. 6, ago. 2009. Disponível em:
<http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Movimento_Negro_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2010.

FRIGERI, Alexandre Machado. Youtube: fenômeno cibercultural e os estudos dos New Media. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ESPM, 2009. Disponível em:
<http://www.abciber.com.br/simpósio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/2_entretenimento/eixo2_art2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2010.

GONÇALVES, Ana Luísa Mendes Barata Rogério. **Análise crítica de websites**. nov. 2006. Relatório explicativo. Disponível em:

<http://student.dei.uc.pt/~aluisa/trabalhos/DM_Relatorio_Trab04.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2002. Cap. 2, p. 25-45.

GOUVEIA, António Jorge Gonçalves de; OLIVEIRA, Paula Cristina; VARAJÃO, João Eduardo Quintela. Portais Web: enquadramento conceptual. In: CONFERÊNCIA IADIS IBEROAMERICANA, **Anais eletrônicos...** 2007. p. 309-314. Disponível em: <http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200713C045.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2010.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 95-124.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio de expansão. In: _____. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001. p. 17-44.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: UDUCS, 2003.

_____. O sujeito coletivo que fala. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 10, n. 20, p. 517-24, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

MENESES, Héric Dayann Morais de et al. **Youtube: tendências, desafios e percalços na Ciência da Informação**. Trabalho apresentando à disciplina Disseminação da informação II do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Data da Postagem 27 maio 2010. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/wagnerjunqueiraaraujo/disseminacao---trabalhos-buscadores>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005.

MNPB. **Nossa História**. Disponível em: <<http://movimentonegropb.vilabol.uol.com.br/historico.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo Evolutivo e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade: estudos**. João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005.

SCHMITZ, Leandro Costa; ROLT, Carlos Roberto de. **Grupo de discussão seguro**: um modelo para ambientes virtuais de colaboração. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos04/192_grupo_de_discussao_seguro.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2010.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis. 2002.

SHEPHERD, M.,; WATTERS, C. (1999). The functionality attribute of cyber genres. In: *Proceedings of the 32nd Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS '99)*. Disponível em: <http://csdl2.computer.org/comp/proceedings/hicss/1999/0001/02/00012007.PDF> Acesso em: 12 de julho de 2013.

TOMAÉL Maria Inês et al. Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. 2000. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t138.doc>. Acesso em: 13 set. 2010.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos blogs aos microblogs**: aspectos históricos, formatos e características. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

Como citar este documento:

SILVA, Leyde K. R.; SILVA JUNIOR, Jobson Francisco; AQUINO, Mirian, Albuquerque. Gêneros digitais: expandindo a comunicação no Movimento Negro da Paraíba. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.2, p.242-263, maio/ago. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 30 maio 2014.